



## GT 040. Fronteiras, saúde, gênero e sexualidade: conexões, deslocamentos e alteridades corporais, espaciais, temporais

Guilherme Rodrigues Passamani (UFMS) - Coordenador/a, José Miguel Nieto Olivar (Faculdade de Saúde Pública USP) - Coordenador/a

O GT visa aglutinar pesquisas que reflitam sobre fronteira, saúde, gênero e sexualidade a partir de contextos espaciais, temporais ou corporais imaginados como marginais, fronteiriços ou minoritários, ou que remetam a problematizações, conexões laterais ou transformações acerca de centros ou arranjos majoritários. Nesse marco relacional, interessa pensar as experiências de sujeitos e grupos sociais a partir da intersecção com outras categorias de diferenciação: etnia, região/procedência, geração, classe, escolarização, orientação sexual, religião, raça/cor. Estamos atentos, também, a questões como trânsitos, deslocamentos, circulação, fluxos migratórios e processos de (des/re)territorialização e fronteirização, relacionados com agenciamentos de saúde, de gênero e sexualidade. Além de pesquisas sobre "mobilidades", são bem-vindas pesquisas que abarquem a construção social do desejo, do cuidado, do adoecimento e do gênero em outros geográficos, entre-cidades, zonas e contextos rurais, priorizando aqueles lugares que estão atravessados pela sua nomeação como fronteiras, margens ou periferias. O GT tem o intuito de melhor compreender as multiplicidades de formas e sentidos da saúde (processos de adoecimento, cuidado e morte), do gênero e da sexualidade, em articulação com processos territoriais "menores".

### **Entre a moral e o marginal: um estudo sobre o conflito urbano face a ocupação de migrantes venezuelanas em atividade de prostituição em um bairro de Boa Vista ? RR.**

**Autoria:** Amanda Karine Monteiro Lima, Francisco Alves Gomes.

Trata-se de um estudo sobre a prática corporal enquanto artifício profissional, fixado em um cenário marginal, que atravessa as fronteiras do debate em torno da sexualidade e alcança o estigma acarretado pelo julgamento moral em razão da ocupação de mulheres venezuelanas em atividade de prostituição no bairro Caimbé, situado na zona oeste da cidade de Boa Vista ? RR. Em decorrência da crise política, econômica e social vivenciada na Venezuela, muitas mulheres migraram para o Brasil e encontraram na prostituição a oportunidade de melhor remuneração dentre as escassas vagas de work disponíveis para se manterem e sustentarem seus entes que no país vizinho sofrem com a extrema miséria. Todavia, essa ocupação vem gerando intensos conflitos entre prostitutas e moradores do bairro face aos preconceitos com a atividade exercida pelas migrantes. Nesse sentido, objetiva-se entender as implicações dominantes que balizam o conflito político e interpelam o espaço urbano, bem como analisar o processo de invenção do "outro", sob a perspectiva dos agentes sociais envolvidos e examinar os efeitos das "heterodesignações" atribuídas à mulher venezuelana, na condição de alteridade. Assim sendo, esse estudo inicia-se via análise de dados obtidos a partir da pesquisa bibliográfica em seguida, realiza-se o diálogo entre a literatura acumulada com os dados obtidos por meio da observação participante mediante o work etnográfico realizado no período de março a junho de 2018. O work de campo foi realizado a partir de incansáveis estadas em uma zona estratégica, representada pelo ponto de referência denominado Tacacá da Sol, local de intensa transitoriedade, frequentado pelos moradores mais antigos, visitantes de outras regiões e prostitutas quando não estão em atividade. Portanto, a priori, é possível perceber que as narrativas sobrepujadas pelo discurso higienista atinente ao moralismo majoritário, conserva-se, em uma disputa que invalida alteridades e discrimina práticas de um contingente heterodesignado por serem mulheres, prostitutas e venezuelanas circunscrita num campo de debate heterogêneo.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

